



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Diretoria de Educação Aberta e a Distância – DEAD

Programa de licenciatura em pedagogia

Beatriz Gonçalves Dos Santos Rocha

**PRATICAS LÚDICAS E PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER
BRINCANDO**

Diamantina

2025

Beatriz Gonçalves dos Santos Rocha

**PRATICAS LÚDICAS E PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER
BRINCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura
em Pedagogia, à Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri.

Orientador: Me. Eugênio Nunes Silva Brito

Diamantina

2025

Ficha cartográfica – sistema de Bibliotecas/ UFVJM

Bibliotecário

Confeccionada pelo Sisbi/UFVJM

Elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor (a)

Beatriz Gonçalves dos Santos Rocha

**PRATICAS LÚDICAS E PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER
BRINCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura em
Pedagogia, à Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri.

Data de aprovação 17/07/2025

Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Documento assinado digitalmente
 **GUILHERME CARVALHO VIEIRA**
Data: 05/08/2025 22:04:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Guilherme Carvalho Vieira
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- IFNMG

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA BALDOW GUIMARAES**
Data: 04/08/2025 14:51:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Patricia Baldow Guimarães
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Diamantina
2025**

Dedico este trabalho a minha família, aos meus filhos Isabella, Gabriel, Marcos
Vinícius, e ao meu esposo Marcelo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu quero agradecer a Deus, por me conceder a oportunidade de realizar esse curso, agradeço por me dar forças para prosseguir nessa trajetória. À minha família, a minha riqueza e alicerce, pela paciência, compreensão, pelo apoio e pelas muitas palavras de incentivo quando eu pensei em desistir dos estudos. Agradeço aos professores, tutores e orientador pelos ensinamentos. Às minhas amigas e companheiras, Luciana Silva e Thamirys Emanuelle, agradeço pelo carinho, apoio e experiências compartilhadas ao longo de nossa caminhada.

"É no brincar que a criança amplia seus vínculos sociais, aprende a respeitar o outro e a si mesma. A ludicidade, presente desde o nascimento, a convida a tomar decisões, romper limites e descobrir seu próprio caminho (Vygotsky, 2007)".

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo estudar o lúdico na educação infantil, com foco nas práticas pedagógicas e no aprender brincando. Apresentou como pergunta norteadora: Como as práticas lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras, contribuem para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil? O objetivo geral foi refletir sobre a importância do lúdico nas práticas pedagógicas e seu papel no processo de aprendizagem das crianças. Com base em autores como Kishimoto, Vygotsky e documentos oficiais como a BNCC e o RCNEI, buscou-se compreender as contribuições das experiências lúdicas para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico infantil. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e bibliográfica, permitindo uma análise aprofundada dos conceitos relacionados ao brincar e às metodologias lúdicas. Concluiu-se que o lúdico é fundamental para tornar o ensino mais significativo e prazeroso, além de fortalecer o papel do professor como mediador no processo educativo, integrando as brincadeiras ao cotidiano pedagógico e respeitando o ritmo e as características das crianças.

Palavras-chave: educação infantil, brincadeiras educativas, prática pedagógica.

ABSTRACT

This research aims to study play in early childhood education, focusing on pedagogical practices and learning through play. This research was guided by the following question: How do play-based practices, through games and playful activities, contribute to the integral development of children in Early Childhood Education? The main objective was to reflect on the importance of play in pedagogical practices and its role in the children's learning process. Based on authors such as Kishimoto and Vygotsky, as well as official documents like the BNCC and the RCNEI, the study aimed to understand how playful experiences contribute to the cognitive, social, emotional, and physical development of children. The research adopted a qualitative and bibliographic approach, allowing for an in-depth analysis of concepts related to play and playful methodologies. It was concluded that play is essential for making teaching more meaningful and enjoyable, in addition to strengthening the role of the teacher as a mediator in the educational process, integrating play into the pedagogical routine while respecting the rhythm and characteristics of childhood.

Keywords: early childhood education, educational games, pedagogical practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 A ESCOLA, UMA INSTITUIÇÃO FORMAL.....	3
2.2 O lúdico na educação infantil.....	4
2.3 O papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de habilidades e construção do conhecimento na concepção de Piaget e Vygotsky.....	5
CAPÍTULO 2.....	6
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	6
CAPÍTULO 3.....	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
4.1 Educação infantil e ludicidade.....	9
4.2 A importância das atividades lúdicas nas salas de aulas.....	12
4.2.1 Os jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem.....	14
4.2.2 O papel do educador como mediador da aprendizagem através do ensino lúdico..	15
4.2.3 Os desafios encontrados pelo professor para a realização do trabalho lúdico.....	16
5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE VIVÊNCIAS, DESAFIOS E DESCOBERTAS.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O brincar possui um papel essencial no desenvolvimento social e emocional da criança, pois é uma atividade influenciada pelas interações com o outro. Ao participarem de jogos coletivos, as crianças compartilham experiências, constroem significados em grupo e aprendem a lidar com situações sociais, como o respeito mútuo, a cooperação e a resolução de conflitos (Santos *et al.*, 2023).

Segundo Vygotsky (2007), por meio do brincar, a criança amplia seus vínculos sociais, aprende a respeitar o outro e a si mesma. A ludicidade, inerente à infância, convida a criança a tomar decisões, romper limites e descobrir novos caminhos. O autor destaca que o brincar possibilita à criança experimentar diferentes papéis sociais, exercitar a autonomia e lidar com suas emoções, desenvolvendo habilidades importantes para a vida em sociedade. Além disso, afirma que o faz de conta e as atividades lúdicas favorecem o avanço da criança para níveis superiores de desenvolvimento, pois exigem a capacidade de planejamento, memória, atenção e autocontrole. Nesse sentido, a brincadeira não deve ser vista apenas como uma forma de lazer, mas como uma atividade estruturante do desenvolvimento infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, reconhece a brincadeira como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, afirmando que, por meio das interações e das práticas lúdicas, a criança aprende a conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se. A BNCC destaca que o brincar possibilita aprendizagens significativas, respeitando as especificidades da infância e contribuindo para o desenvolvimento integral

Diante dessas considerações, surge o seguinte questionamento: como as brincadeiras e atividades lúdicas podem contribuir para aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil?

Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil como instrumentos de aprendizagem. Os objetivos específicos são:

- Compreender como as brincadeiras e atividades lúdicas contribuem para a aquisição de conhecimentos e habilidades na Educação Infantil.

- Analisar as contribuições de Piaget sobre o jogo simbólico e de Vygotsky sobre a mediação social, destacando suas relações com o desenvolvimento cognitivo e social da criança.
- Investigar as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças por meio de jogos, brincadeiras e interações no ambiente escolar.
- Refletir sobre as metodologias lúdicas aplicadas pelos professores e seu papel como mediadores no processo de ensino e aprendizagem.

A relevância deste estudo está em promover um olhar mais atento e aprofundado sobre a importância dos jogos e brincadeiras educativas na formação das crianças. Mais do que simples atividades recreativas, as brincadeiras representam momentos ricos em significado e em potencial de aprendizagem. Além disso, esta pesquisa busca oferecer subsídios para que educadores e demais profissionais envolvidos com a infância reconheçam o valor do ensino lúdico e o utilizem como uma ferramenta fundamental no processo de desenvolvimento integral das crianças.

CAPÍTULO 1

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação infantil de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A Educação Infantil representa o início da trajetória escolar das crianças, marcada por descobertas, brincadeiras e interação com o mundo. Mais do que oferecer cuidados, essa etapa visa o desenvolvimento integral, respeitando o tempo de aprendizagem, as características e as necessidades de cada criança. Trata-se de um espaço onde o aprendizado ocorre de maneira natural, por meio de experiências significativas que favorecem a autonomia, a criatividade e a convivência social (Brasil, 1988).

A LDB (1996) estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, nos aspectos físico, emocional, intelectual e social (Brasil, 1996). A legislação também reforça o papel da escola como parceira da família, assegurando o direito das crianças à creche e à pré-escola.

A partir dessas diretrizes legais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, foi elaborado para orientar o trabalho pedagógico nesta etapa de ensino. Esse documento propõe uma prática educativa baseada

no respeito à criança como sujeito de direitos, valorizando o brincar, as interações e a construção de aprendizagens em contextos diversos.

Assim, tanto a LDB quanto o RCNEI consolidam uma concepção de Educação Infantil que transcende o assistencialismo, reconhecendo a criança como protagonista do processo educativo. A escola torna-se um ambiente de vivências significativas, onde o desenvolvimento acontece por meio de brincadeiras, interações e relações que promovem a formação plena da criança.

2.2 O lúdico na educação infantil: uma forma de aprender brincando

A ludicidade está associada a experiências prazerosas de brincar, jogar e explorar. O termo “lúdico” é definido como algo “relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” (Pereira; Veras, [s.d.], p. 4), o que evidencia sua relação direta com o universo infantil e sua importância no processo de aprendizagem. O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, uma vez que proporciona à criança um rico ambiente de aprendizagem e, além de despertar o interesse nas brincadeiras pode também proporcionar o desenvolvimento da saúde mental da criança.

Diversos autores têm destacado o papel fundamental do lúdico no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural das crianças. Segundo o RCNEI (Brasil, 1998), o brincar permite à criança criar, imaginar e reconstruir hipóteses, sendo um importante alicerce para sua formação. Segundo o documento oficial do Brasil (1998), as crianças possuem uma natureza própria, marcada por formas singulares de sentir e perceber o mundo. Por meio das brincadeiras, elas expressam tanto as condições de vida a que estão submetidas quanto seus desejos e anseios.

Nesse sentido, é essencial que o ambiente educacional proporcione momentos significativos de vivência lúdica. A escola, como espaço formal de ensino, deve reconhecer o brincar como ferramenta pedagógica que favorece o desenvolvimento das capacidades infantis. Ainda conforme Brasil (1998), o desenvolvimento infantil, especialmente na Educação Infantil, ocorre por meio do lúdico, sendo fundamental que a criança tenha momentos de brincar, pois essas experiências contribuem para seu crescimento de forma prazerosa e significativa.

O brincar é mais do que entretenimento. É, conforme Kishimoto (2011), um meio pelo qual a criança constrói conhecimentos de maneira significativa. Oliveira (*apud* Lima, 2023) acrescenta que o brincar é uma forma complexa de comunicação da criança

consigo mesma e com o mundo, favorecendo o desenvolvimento da atenção, memória, imaginação, afetividade, motricidade e criatividade.

2.3 O papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de habilidades e construção do conhecimento na concepção de Piaget e Vygotsky

Compreender o desenvolvimento infantil no contexto escolar implica reconhecer o lúdico como mediador no processo de aprendizagem. Jogos e brincadeiras são mais do que atividades recreativas: são instrumentos fundamentais para a construção de saberes, desenvolvimento de habilidades e amadurecimento emocional e social. Diante dessa afirmativa, autores como Jean Piaget (1994) e Lev Vygotsky (2007), além de estudiosos contemporâneos como Kishimoto (2010), e diretrizes como a BNCC (Brasil, 2017), destacam a importância das atividades lúdicas na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

Jean Piaget via o brincar como uma atividade ativa por meio da qual a criança organiza suas experiências, formula hipóteses e desenvolve noções de causa e efeito, espaço, tempo e lógica. Para o autor, o jogo possui papel central na estruturação do pensamento e nas capacidades cognitivas. A partir de seus estudos, Piaget (1994) classificou os jogos infantis em três categorias:

- **Jogos de exercício**, comuns na primeira infância, que envolvem repetição de movimentos simples;
- **Jogos simbólicos**, em que a criança representa situações com base em sua imaginação (ex: brincar de casinha);
- **Jogos de regras**, que exigem a compreensão de normas e a convivência em grupo, surgindo em fases mais avançadas do desenvolvimento.

Essas categorias estão alinhadas às fases do desenvolvimento cognitivo propostas por Piaget. No brincar simbólico, por exemplo, a criança exercita a capacidade de abstração e vivencia papéis sociais, enquanto nos jogos de regras aprende a lidar com limites, vencer, perder e conviver coletivamente.

Por outro lado, Vygotsky (2007) destaca o aspecto social da aprendizagem e conceitua o brincar como uma atividade que cria a chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) o espaço entre aquilo que a criança já consegue fazer sozinha e o que pode realizar com o auxílio de um adulto ou de um colega mais experiente.

Brougère (1997) afirma que o jogo é uma prática cultural rica, que ajuda a criança a construir conhecimento de maneira autêntica, desenvolvendo competências essenciais para a vida em sociedade. A afirmativa do autor pode ser complementada com a visão de Vygotsky (2007) em que, para ele, o ato de brincar estimula a linguagem, o planejamento, a imaginação e a capacidade de resolver problemas, proporcionando avanços significativos no desenvolvimento cognitivo e emocional. E corroborando com os autores anteriores, Kishimoto (2010) complementa que, o lúdico não deve ser considerado apenas um recurso acessório, mas um elemento central da prática pedagógica, que respeita a criança como sujeito de direitos e favorece a aprendizagem de forma significativa e prazerosa.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) reafirma essa perspectiva elencada pelos autores citados anteriormente ao considerar jogos e brincadeiras como momentos valiosos para a aprendizagem. Eles promovem autonomia, criatividade, pensamento crítico, convivência e resolução de problemas. “A criança, ao brincar, reconstrói e dá sentido ao que já sabe, por meio de uma atividade criativa e espontânea” (Brasil, 1998, p. 29). Assim, ao valorizar o lúdico, a escola contribui para uma educação mais humanizada e completa, na qual o desenvolvimento integral da criança é realmente considerado.

CAPÍTULO 2

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um processo sistemático e racional que visa à resolução de problemas específicos, especialmente quando as informações disponíveis são insuficientes ou desorganizadas. Esse processo envolve o uso de métodos, técnicas e conhecimentos já existentes, organizando etapas que vão desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados (Gil, 2002). A presente investigação teve como objetivo contribuir para o debate sobre o uso do lúdico na Educação Infantil, especialmente no que se refere à contribuição dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino e aprendizagem. O ponto de partida foi um levantamento teórico junto a autores que abordam essa temática.

A metodologia adotada teve como base uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória em seu objetivo, com ênfase em fontes bibliográficas. A pesquisa qualitativa e exploratória tem como principal característica a busca por uma compreensão

aprofundada dos fenômenos, considerando o contexto em que ocorrem, os significados atribuídos pelos participantes e a complexidade das interações sociais. Esse tipo de pesquisa não se preocupa com a generalização dos resultados, mas sim com a riqueza das interpretações e a compreensão detalhada do objeto de estudo (Gil, 2002).

Ainda segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, sendo especialmente útil quando o tema investigado é pouco conhecido ou ainda pouco estudado. E, conforme Günther (2006), a abordagem qualitativa oferece flexibilidade metodológica, permitindo a combinação de diferentes estratégias de análise. Isso possibilita um aprofundamento reflexivo sobre os temas investigados, respeitando as especificidades do objeto de estudo e promovendo discussões relevantes para a área da educação.

A seleção das fontes bibliográficas incluiu livros, artigos, dissertações, revistas científicas e documentos oficiais, como o RCNEI (1998), a LDB (1996) e a BNCC (2017). As buscas foram realizadas em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, BDTD, além de pesquisas manuais em listas de referências de obras relevantes.

Com base em seus procedimentos técnicos, esta pesquisa é classificada como bibliográfica, pois embora seja comum como etapa em muitas pesquisas, há estudos que se constituem exclusivamente com base em fontes bibliográficas (GIL, 2002).

De acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, pesquisas de natureza exclusivamente bibliográfica, que não envolvem a coleta de dados com seres humanos, estão dispensadas de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Dessa forma, este estudo, por se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica, não exigiu registro na Plataforma Brasil (Brasil, 2016).

Os descritores utilizados na busca foram: lúdico, Educação Infantil, jogos e brincadeiras e aprendizagem. Foram considerados apenas textos publicados em Português, no Brasil, entre os anos de 2012 a 2025, que abordassem a temática de forma clara, coerente e atualizada.

Durante o processo de seleção, foram feitas leituras exploratórias de resumos, títulos e introduções, com o objetivo de identificar os materiais mais pertinentes para análise. Foram desconsiderados documentos que tratassem do lúdico em outras etapas da educação básica, em áreas distintas ou com foco limitado a componentes curriculares específicos e textos que não abordassem diretamente o desenvolvimento integral da criança.

CAPÍTULO 3

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A importância do brincar como forma pedagógica reafirmada na literatura

A importância do brincar no processo educativo infantil é amplamente defendida nos documentos oficiais e pelas teorias do desenvolvimento infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) reconhece o brincar como um eixo norteador da prática pedagógica, destacando que, por meio das brincadeiras, as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem a linguagem, organizam emoções e se expressam com liberdade. Já a BNCC (Brasil, 2017) reforça essa perspectiva ao apresentar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, entre eles o direito de brincar e conviver. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem garantir experiências lúdicas que respeitem os interesses e as necessidades das crianças, favorecendo o seu desenvolvimento integral.

Recentemente, foi publicado pelo Ministério da Educação os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2024) e, como parte da dimensão “Proposta Pedagógica”, são apresentadas concepções e práticas que devem nortear o processo formativo nessa etapa da educação básica. Entre elas se insere o Currículo organizado a partir dos eixos estruturantes da Educação Infantil, as interações e a brincadeira, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a BNCC (2017). Verifica-se que a previsão do brincar no processo formativo reflete a sua importância para a qualidade da educação infantil.

Na mesma direção, Piaget (1975; 1994) afirma que as brincadeiras não são apenas passatempos, mas formas essenciais de construção do conhecimento. Em seus estudos, o autor observa que, no jogo simbólico, a criança reproduz e transforma a realidade, desenvolvendo a imaginação e o pensamento. Além disso, ao participar de jogos com regras, ela aprende a respeitar limites e a conviver em grupo, o que contribui para sua formação moral e social. O brincar, segundo Piaget, está diretamente ligado aos estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo um meio natural e eficaz para que a criança assimile o mundo ao seu redor e avance em seu processo de aprendizagem.

Vygotsky (2007) complementa essas ideias ao destacar a importância das interações sociais no desenvolvimento infantil. Para ele, o brincar possibilita que a criança atue além de suas capacidades atuais, pois no faz de conta ela experimenta situações novas, assume diferentes papéis e aprende com o outro. É nesse espaço simbólico que se forma a zona de desenvolvimento proximal, em que o professor e os colegas mais experientes ajudam a

criança a conquistar novas habilidades. Assim, o brincar se torna uma ferramenta poderosa de mediação, permitindo que a aprendizagem aconteça de forma significativa, afetiva e contextualizada. Nessa perspectiva, o papel do professor é fundamental para planejar propostas lúdicas que estimulem a curiosidade, o pensamento crítico e a participação ativa das crianças em seus processos de aprendizagem.

4.2 Educação infantil e ludicidade

Em pesquisa realizada, Santos *et al.* (2023) explicam que o lúdico tem um papel muito importante no aprendizado das crianças, pois ajuda no entendimento do mundo ao seu redor e na construção do próprio conhecimento. Brincando, a criança aprende a pensar por si mesma, a tomar decisões e a resolver problemas do dia a dia. Isso também contribui para que ela cresça de forma mais autônoma, consciente e preparada para viver em sociedade com responsabilidade. De acordo com Santos *et al.* (2023), a ludicidade é uma necessidade do ser humano, independentemente da idade, e não pode ser vista apenas como diversão e sim como forma da aprendizagem pessoal, social e cultural da criança.

Os autores seguem afirmando que, atualmente, o tempo dedicado ao brincar está diminuindo devido a questões sociais e econômicas que fazem essa atividade parecer menos importante. Por isso, eles ressaltam que a escola e os educadores têm um papel fundamental em resgatar essa atividade no dia a dia das crianças, oferecendo ações que promovam seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social (Santos *et al.*, 2023).

De acordo com Kishimoto (2010), toda a etapa da Educação Infantil é essencial para a inserção das brincadeiras no cotidiano escolar. Embora algumas concepções priorizem o brincar apenas após os dois anos de idade, compreendendo o período anterior como preparatório, a autora defende que a valorização do brincar desde o início da infância é o que assegura a cidadania da criança e promove práticas pedagógicas de maior qualidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), as práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e o brincar, conforme disposto no Artigo 9º. Corroborando com essa afirmação, Kishimoto (2010) destaca que o brincar não pode ser dissociado das interações, pois elas ampliam a qualidade e o significado das experiências infantis.

Brincar na Educação Infantil é muito mais do que se divertir. É um momento rico em descobertas e aprendizagens. Durante as brincadeiras, a criança interage com a professora, com os colegas, com os objetos e com o espaço ao seu redor. A interação com a professora,

por exemplo, ajuda a enriquecer o brincar, pois ela pode orientar, estimular e participar das atividades. Segundo Vygotsky (1991), a criança aprende com o apoio de alguém mais experiente, e isso acontece naturalmente quando o adulto brinca junto e propõe desafios adequados.

A convivência com outras crianças também é essencial nesse processo. É brincando com os colegas que a criança aprende a dividir, esperar sua vez e respeitar o outro, desenvolvendo habilidades sociais importantes. Piaget (1978) afirma que essas trocas entre as crianças ajudam na formação do pensamento e na construção de atitudes. Além disso, os brinquedos e materiais usados nas brincadeiras possibilitam o contato com formas, cores, texturas e tamanhos, o que favorece a imaginação e o conhecimento sobre o mundo. Kishimoto (2010) destaca que os brinquedos são instrumentos valiosos no processo de aprendizagem infantil.

Outro ponto importante é o ambiente em que a criança brinca. Um espaço seguro, organizado e com materiais acessíveis incentiva a exploração e a criatividade. Brasil (1998) defende que o espaço deve ser planejado para garantir experiências significativas. A parceria entre escola e família também fortalece esse processo. Quando a escola valoriza as brincadeiras que vêm de casa, a criança se sente acolhida e compreendida. Brasil (2017) reforça que é essencial considerar os conhecimentos prévios da criança nas atividades escolares. Dessa forma, brincar com intenção pedagógica se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social, emocional, físico e intelectual das crianças. Nesse contexto, é importante destacar como as interações descritas por Kishimoto (2010) fortalecem essa proposta e contribuem diretamente para os objetivos deste trabalho.

As interações descritas pela autora são fundamentais para a proposta deste trabalho, pois reforçam a ideia de que o brincar é uma atividade completa, que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Ao considerar a importância do vínculo com o professor, o contato com os colegas, o uso de materiais diversos e a influência do espaço e da família, percebe-se que o brincar vai muito além do momento de lazer. Essas interações tornam a brincadeira mais rica, significativa e cheia de aprendizagens. Por isso, compreender esses elementos é essencial para valorizar as metodologias lúdicas como parte central no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Na etapa da Educação Infantil, segundo Kishimoto (2010), é essencial valorizar o brincar, as interações e as descobertas do dia a dia, e não apenas a memorização de conteúdo. Pensando nisso, a escolha dos brinquedos e materiais deve considerar a faixa etária das

crianças, pois cada fase do desenvolvimento exige estímulos diferentes que favorecem a aprendizagem de forma divertida e criativa:

Para os bebês de 0 a 1 ano e meio, são indicados brinquedos que exploram os sentidos, como os que possuem diferentes texturas (moles, duros, lisos, rugosos), produzem sons e incentivam movimentos simples, como empurrar, morder ou encher e esvaziar. Exemplos desses brinquedos incluem chocalhos, móveis sonoros, sinos, bichinhos de pelúcia, blocos macios, livros com imagens coloridas, brinquedos de empilhar e encaixar, além de bolas de diversos tamanhos.

Já para as crianças pequenas, de 1 ano e meio a 3 anos e 11 meses, os brinquedos mais recomendados são os que estimulam a coordenação motora, a linguagem e a imaginação. Nessa fase, é importante oferecer bolas, quebra-cabeças simples, livros de histórias, fantoches, blocos de montar, brinquedos de encaixe, jogos de memória, animais de pelúcia, bonecos, massinha, tintas de dedo e brinquedos que favoreçam o faz de conta, como miniaturas de móveis e utensílios.

Para as crianças maiores, entre 4 e 5 anos e 11 meses, é essencial incluir materiais mais elaborados, como jogos de construção, dominós, quebra-cabeças, brinquedos simbólicos e atividades que envolvam pintura, dança e teatro. Também são indicados brinquedos para brincar ao ar livre, como cordas, bambolês, piões, bolas, amarelinha, brinquedos de parque, tanques de areia e materiais para brincar com água e areia. Além disso, podem ser utilizados papéis diversos, papelão, revistas, gibis e até objetos recicláveis para criar brincadeiras livres e criativas.

No entanto, como destaca Kishimoto (2010, p. 18), “é importante procurar sempre observar, acompanhar e participar do brincar da criança para criar vínculos, fazer mediações”. Ou seja, mais do que oferecer brinquedos, é fundamental que os educadores estejam presentes no momento do brincar, sendo incentivadores, criativos e atentos às possibilidades de aprendizagem que surgem nessas situações. O adulto deve ajudar a criança a explorar novas formas de brincar, transformando os brinquedos em oportunidades para o desenvolvimento, a imaginação e a criação de vínculos afetivos.

Como complemento as discussões, Pessanha (2021) compreende que o ato de brincar contribui para que a criança se torne mais autônoma, ao mesmo tempo em que desenvolve suas habilidades motoras, a criatividade e a imaginação. Segundo a autora, essa atividade também favorece o fortalecimento físico, promovendo um crescimento saudável e prazeroso. Essa visão reforça a ideia de que o brincar vai além do entretenimento: ele é um

instrumento valioso para o desenvolvimento completo da criança, envolvendo o corpo, a mente e as emoções.

4.2 A importância das atividades lúdicas nas salas de aulas

Conforme abordado por Vygotsky (1991), o brincar não é apenas uma forma de diversão, mas uma atividade essencial ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Por meio das brincadeiras, a criança vai além de suas capacidades atuais, exercita a imaginação, imita papéis sociais e constrói aprendizagens significativas. Piaget (1978) também destaca que as interações entre crianças, por meio do jogo, promovem a construção do pensamento e a formação de atitudes, fortalecendo o desenvolvimento social e moral.

O brincar permite que a criança experimente situações imaginadas, simulando o que ainda está por vir. Nessas experiências simbólicas, ela desenvolve a criatividade, organiza o pensamento e aprende de forma ativa. Através do brinquedo, a criança transforma suas ideias em ações concretas, usando a imaginação como ferramenta de aprendizagem. Conforme Kishimoto (2010), os brinquedos e materiais são instrumentos importantes que favorecem o contato com o mundo e estimulam múltiplas formas de conhecimento. Brasil (1998) ressalta ainda que o espaço e a organização do ambiente são fundamentais para possibilitar brincadeiras significativas e ricas em aprendizagem. Vygotsky explica que é no brincar que se forma a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o espaço entre o que a criança já consegue fazer sozinha e aquilo que ela pode alcançar com a ajuda de um adulto ou de outra criança mais experiente. Isso mostra que a aprendizagem acontece em situações de cooperação, diálogo e trocas sociais. A interação com os outros, especialmente com o professor, é fundamental para estimular o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da construção de sentidos. Ao brincar de faz de conta, por exemplo, a criança imita o mundo adulto, compreende regras, papéis sociais e valores, aprendendo a conviver em sociedade de forma mais consciente e respeitosa.

Dessa forma, Vygotsky (1991) destaca que o brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois, além de promover aprendizagens cognitivas, também fortalece as relações sociais e emocionais. O papel do educador, nesse contexto, é fundamental para planejar e mediar as brincadeiras, tornando-as parte do cotidiano da escola e contribuindo para um aprendizado prazeroso e eficaz. Essa compreensão das metodologias lúdicas como um espaço de interação e desenvolvimento atende diretamente aos objetivos deste trabalho, que busca refletir sobre o valor do brincar na Educação Infantil e investigar as

múltiplas possibilidades de crescimento infantil a partir das brincadeiras, jogos e das interações sociais.

Nas considerações feitas por Freitas e Becker (2020), foi constatado que o lúdico, colabora para que os alunos possam ter a oportunidade de criar e construir seu próprio conhecimento. Eles afirmam que a partir das atividades lúdicas o professor deve ser o mediador desse processo. Assim, a partir de suas vivências, o aluno pode construir seu conhecimento por meio das atividades em seu tempo e necessidade.

Marafon e Cirino (2025) destacam que as brinquedotecas são importantes ferramentas pedagógicas na formação de professores, pois promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As autoras ressaltam a necessidade da formação continuada em práticas lúdicas e defendem que a ludicidade deve fazer parte das metodologias docentes. Assim, o brincar é ressignificado como prática essencial para o desenvolvimento infantil.

Nas observações de Nunes (2012), a autora compreendeu que a educação infantil necessita do brincar, enquanto metodologia de ensino, pois para a criança não há nada mais espontâneo e atrativo do que estar interagindo e se divertir com os colegas através do aprender brincando. De acordo com a autora, o aprendizado infantil depende da motivação da criança para participar das atividades em sala de aula, e as brincadeiras com finalidade educativa são recursos eficazes para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, descontraído e estimulante.

Nesse sentido percebe-se que o professor deve desenvolver um olhar crítico e atento ao processo de desenvolvimento dos alunos. Ela aponta que não há necessidade de dissociar o processo de aprendizagem dos momentos de brincadeiras e descontração, pois lúdico é uma ferramenta eficiente para contribuir no desenvolvimento das crianças, e que a sala de aula é também um espaço propício para se aprender brincando.

4.2.1 Os jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem

De acordo com a BNCC (2017), o lúdico é uma estratégia fundamental que possibilita à criança aprender conteúdos de forma contextualizada, integrando o desenvolvimento global ao ensino dos fundamentos da leitura, da escrita e do cálculo. Assim, as brincadeiras na Educação Infantil não só favorecem o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, mas também são essenciais para a aprendizagem dos conteúdos iniciais, como as primeiras letras, números e conceitos básicos de linguagem e matemática. Por meio de jogos, músicas, contação de histórias e atividades lúdicas, as crianças são

introduzidas de forma natural e prazerosa aos conhecimentos que servirão de base para seu percurso escolar.

Piaget (1978) reforça que a criança constrói o conhecimento progressivamente ao interagir com o ambiente e os objetos, e o brincar oferece esse espaço de experimentação e descoberta. Dessa forma, as metodologias lúdicas garantem que o processo de aquisição dos conteúdos seja significativo, respeitando o ritmo e as características próprias da infância. Assim como Piaget (1978), Kishimoto (2009) entende que o brincar é uma atividade essencial para a expressão dos interesses e da cultura da infância. Por meio da brincadeira, a criança desenvolve sua imaginação, linguagem e pensamento simbólico, além de socializar e aprender com o outro. Embora o brincar não deva ser confundido com ensino formal, ele é fundamental para que o professor observe os saberes da criança e planeje experiências significativas. As brincadeiras simbólicas, como o faz de conta, permitem à criança criar, representar papéis e experimentar o mundo, tornando a aprendizagem mais prazerosa e próxima da realidade infantil. A esse respeito Oliveira (2012) ressalta que as atividades lúdicas fortalecem a autoestima infantil, promovem o desenvolvimento emocional e criam um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante.

Essa perspectiva reforça o papel da educação lúdica na formação integral da criança. Ao investir em propostas pedagógicas que integram jogos e brincadeiras, o professor potencializa a participação ativa, a criatividade e a interação social, fortalecendo o vínculo entre educador e educando e tornando o processo de ensino mais eficaz.

A RCNEI (1998) enfatiza que a Educação Infantil vai além do cuidado: é uma etapa de experiências educativas que precisam ser intencionais, planejadas e lúdicas. Superar a visão reducionista que limita a escola pública de Educação Infantil ao simples acolhimento é essencial para garantir o direito à aprendizagem significativa. O documento enfatiza ainda que ao brincar, a criança reconstrói e ressignifica seus conhecimentos de forma criativa e espontânea, sendo os jogos com regras recursos valiosos no processo educativo. Complementando essa perspectiva, Lira e Hanna (2013) destacam que, por seu caráter coletivo, os jogos e as brincadeiras favorecem a organização do grupo, promovendo relações de troca entre as crianças, que aprendem a respeitar regras, esperar sua vez e lidar com situações de vitória e derrota. Assim, os jogos e brincadeiras cumprem uma função pedagógica ao promoverem a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Através dessas atividades, a criança aprende de forma ativa, significativa e contextualizada.

4.2.2 O papel do educador como mediador da aprendizagem através do ensino lúdico

Conforme previsto na BNCC (2017), a educação infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem da criança, no âmbito do qual se insere o brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, de modo a ampliar e diversificar o acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017).

Considerando o preparo do educador que atuará nesse contexto, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica – Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, os cursos de formação inicial de professores para a educação básica, no âmbito da qual se insere a Educação Infantil, devem garantir, entre outros:

[...] IV - processos formativos que visem contribuir para o exercício e o desenvolvimento dos profissionais para o magistério, a partir de uma visão ampla e sistêmica do ensino, da aprendizagem e da avaliação que possibilitem, nos licenciando, o desenvolvimento de condições para:

- a) o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da comunicação efetiva, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; e
- b) o reconhecimento dos diferentes ritmos, tempos e espaços do futuro estudante da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica (Brasil, 2024, p. 5).

Esse processo formativo previsto para os professores, objetiva prepará-los inclusive para o trabalho com o lúdico no contexto da educação infantil, considerando que as atividades lúdicas ajudam as crianças a desenvolverem suas emoções e relações sociais, pois ao brincar elas aprendem a cooperar, lidar com conflitos e expressar sentimentos de forma positiva. Por isso, é fundamental que o ambiente escolar valorize o brincar como parte essencial do desenvolvimento infantil (Rabelo *et al.*, 2024).

A referida afirmação está afirmando ainda que a mediação lúdica tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Quando o brincar é orientado por educadores capacitados, contribui para o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, o pensamento crítico, a comunicação e a colaboração, além de auxiliar no gerenciamento saudável das emoções.

A referida afirmação de Rabelo *et al.* (2024) está em concordância com a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que orienta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem articular o cuidar e o educar, garantindo situações de aprendizagem por meio de interações e brincadeiras, respeitando os saberes infantis e promovendo o

desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2009). E esta articulação, segundo Rocha (2017), tem no professor o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagens. Ela afirma ainda que, educar é acima de tudo uma inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento dos educandos e o professor tem papel fundamental na sua formação e, em especial, na Educação Infantil.

A ludicidade pode ser trabalhada de forma simples, mesmo com poucos recursos, desde que o professor esteja comprometido com o desenvolvimento da criança e participe ativamente do processo de aprendizagem. Quando o educador utiliza brincadeiras e jogos no cotidiano, ele contribui para que a criança aprenda de maneira divertida e consiga compreender melhor a realidade ao seu redor (Rocha, 2017). Nunes (2012) complementa que, o educador tem um papel essencial ao planejar o uso do lúdico na educação infantil, tornando o brincar uma ferramenta de aprendizagem. Por meio de jogos e faz de conta, ele ajuda a criança a construir sua identidade e a desenvolver valores importantes, como o respeito ao próximo e a noção de que o direito de um termina onde começa o do outro.

4.3 Os desafios encontrados pelo professor para a realização do trabalho lúdico na escola

A ludicidade na Educação Infantil é reconhecida como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo valorizada tanto por documentos oficiais quanto por diversos teóricos da educação. No entanto, embora o brincar esteja presente como diretriz, sua efetivação na prática pedagógica enfrenta diversos desafios. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que o trabalho com o lúdico deve ser planejado com intencionalidade educativa, respeitando os interesses, a cultura e a criatividade das crianças (Brasil, 1998). Contudo, a implementação efetiva desse princípio nem sempre ocorre de maneira satisfatória no cotidiano escolar.

Campos (2008), destaca que o professor de educação infantil deve atuar de maneira integrada, ensinando diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança. No entanto, essa atuação exige do professor a habilidade de trabalhar diferentes conteúdos de forma articulada, o que torna essa prática um grande desafio.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores está relacionado à formação inicial e continuada, que muitas vezes não prepara suficientemente o educador

para compreender o brincar como um ato pedagógico. Segundo Kishimoto (2011), muitos professores ainda veem as brincadeiras apenas como momentos de descontração ou recompensa, não as reconhecendo como parte integrante do processo de aprendizagem. Essa visão limitada compromete o planejamento de práticas realmente significativas.

Outro fator que dificulta o trabalho lúdico é a excessiva valorização dos conteúdos formais e das práticas tradicionais de ensino, em detrimento de metodologias mais ativas e interativas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o professor deve considerar o brincar como uma das práticas fundamentais da infância, pois é por meio dele que a criança se expressa, experimenta, cria e constrói conhecimentos (Brasil, 2017). No entanto, a pressão por resultados e o foco em avaliações e metas quantitativas fazem com que o lúdico seja, muitas vezes, deixado em segundo plano.

Segundo Vygotsky (1998), o brincar possui papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, especialmente por proporcionar a internalização de signos culturais por meio da interação com o outro. Contudo, esse processo demanda tempo, espaço e uma escuta qualificada por parte dos educadores condições que, muitas vezes, não são plenamente atendidas no cotidiano escolar devido a fatores como alta demanda de trabalho e falta de recursos pedagógicos adequados. Piaget (1975) também reforça a importância do jogo no processo de construção do conhecimento, evidenciando que, ao brincar, a criança assimila e acomoda informações novas a partir de esquemas anteriores. Todavia, a efetivação dessa teoria requer que o professor atue como mediador e observador atento, o que é dificultado por turmas numerosas, rotinas engessadas e carência de apoio institucional.

Além disso, autores como Oliveira (2002) e Santos e Silveira (2016) ressaltam que o despreparo emocional e a falta de valorização profissional afetam diretamente a motivação do professor para explorar práticas lúdicas. A escassez de materiais didáticos, o pouco incentivo à criatividade e a ausência de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de trabalho também contribuem para o afastamento do lúdico do planejamento pedagógico.

Para que o trabalho com o lúdico na Educação Infantil seja realmente eficaz, é fundamental que ele seja planejado e esteja integrado à proposta pedagógica da escola. Como destaca Dantas (2024), o lúdico não deve ser utilizado apenas em momentos de distração, mas sim incorporado em diferentes atividades ao longo do dia, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento. Quando bem aplicado, o uso do lúdico torna o processo de aprendizagem mais atrativo, prazeroso e significativo para a criança.

Acredita-se que um dos desafios para o desenvolvimento do ensino lúdico seja as dificuldades encontradas na forma de organizar, planejar e desenvolver a prática, de forma que o aluno de fato consiga aprender brincando. De acordo com Dantas (2024), a ludicidade é uma ferramenta significativa no processo educativo, podendo tornar-se uma experiência prazerosa tanto para a criança quanto para o educador. Ao estar aberto a incluir essa abordagem em sua prática pedagógica, o professor pode explorar diversas possibilidades de atividades lúdicas, utilizando sua criatividade para atingir diferentes objetivos.

O professor precisa ter a mente aberta e desenvolver um olhar crítico, ser criativo compreender que os momentos lúdicos, também são momentos ricos de aprendizagens e não meros momentos de descontrole e bagunça. Segundo Dantas (2024), o aprendizado das crianças pode ser potencializado por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, desde que o educador atue como mediador, promovendo situações que permitam aos alunos refletirem e se atentarem ao que estão aprendendo.

Ferreira (2019) aponta outras dificuldades encontradas pelos professores para fomentarem atividades educativas lúdicas com os estudantes. Segundo o autor, mesmo quando os professores entendem a importância do brincar, eles nem sempre conseguem colocá-lo em prática. Isso acontece por falta de preparo, planejamento e também por causa das condições da escola, como falta de materiais, espaços adequados e apoio pedagógico.-

Assim, é possível perceber que os dois autores se complementam: um destaca a resistência cultural e o outro mostra as dificuldades do dia a dia escolar. Juntos corroboram com a ideia de que o lúdico seja realmente valorizado, e que é preciso mudar tanto a forma de pensar quanto melhorar as condições de trabalho dos professores, e reconhecimento que o lúdico pode contribuir eficazmente no desenvolvimento dos alunos.

Embora o brincar seja amplamente reconhecido como direito da criança e prática educativa essencial, o professor encontra diversos obstáculos estruturais, formativos e culturais para colocá-lo em prática. Superar tais desafios exige investimento em formação docente de qualidade, revisão das práticas escolares e fortalecimento de políticas públicas que garantam condições dignas de trabalho e valorização da infância em sua essência.

5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE VIVÊNCIAS, DESAFIOS E DESCOBERTAS

Esta parte do trabalho tem como propósito relatar a minha experiência na Educação Infantil, vivenciada por meio do estágio supervisionado, o qual foi determinante para a escolha da temática desta pesquisa. O estágio representa uma etapa fundamental na formação dos universitários, pois possibilita o encontro entre teoria e prática, tornando-se, assim, um momento singular na trajetória acadêmica e profissional.

A realização do estágio supervisionado em Educação Infantil I e II aconteceu no 5º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Mara Lúcia Ramalho. O estágio foi desenvolvido na instituição CEMEI Lar da Esperança, localizada no município de Cristália – MG, pertencente à rede municipal de ensino. Durante esse processo, foram vivenciadas duas etapas fundamentais: a coparticipação e a regência. Ambas proporcionaram momentos importantes de observação e prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional.

Esse estágio teve como principal finalidade possibilitar a aproximação com a realidade da Educação Infantil, permitindo observar de perto o desenvolvimento das crianças e a prática pedagógica dos professores. Ao participar da rotina escolar, especialmente das atividades lúdicas, tornou-se evidente a importância do brincar na construção do conhecimento infantil. Essa vivência despertou o interesse em aprofundar os estudos sobre o tema “O lúdico na Educação Infantil”, reconhecendo seu valor no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

A partir da pesquisa desenvolvida, foi possível compreender com mais clareza o universo da Educação Infantil em suas diversas dimensões, como o processo de aprendizagem, o uso do lúdico como ferramenta eficaz no desenvolvimento das crianças, o papel do professor e a relevância de sua atuação no ambiente escolar. As leituras realizadas ao longo da pesquisa despertaram em mim memórias afetivas marcantes, desde minha entrada pelos portões da escola até os momentos vivenciados em sala de aula. Foram experiências permeadas por ansiedade, mas também por intensos aprendizados.

No período de observação do estágio, pude verificar o desenvolvimento da prática pedagógica do professor em relação ao uso de metodologias lúdicas como ferramentas de aprendizagem. A partir dessa observação compreendi a importância das brincadeiras, dos jogos, das cantigas de roda, da música e do parquinho de areia para o desenvolvimento integral das crianças. Todas essas atividades são valiosas e carregadas de significado. Participar desses momentos com os alunos foi extremamente gratificante, pois constatei que cada brincadeira vivida junto a eles possui um valor formativo profundo.

No entanto, assim como em todas as etapas da educação básica, é necessário compreender que a Educação Infantil não deve ser idealizada ou romantizada. Ela também enfrenta desafios significativos, como a ausência de participação familiar na vida escolar das crianças, questões relacionadas à indisciplina, à escassez de recursos pedagógicos, entre outros obstáculos que impactam diretamente o desenvolvimento e a prática docente nas instituições de ensino.

A análise e reflexão sobre bases teóricas e documentos orientadores e normativos que regulam o funcionamento das instituições e subsidiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil se mostraram essenciais ao longo da pesquisa. Diretrizes como a LDB, o RCNEI, a BNCC, dentre outros documentos, contribuem para o aperfeiçoamento da atuação docente e para a compreensão das responsabilidades do professor nesse contexto educacional.

Sabe-se que essa etapa da educação é alicerçada nas interações e nas brincadeiras, e que o adulto, especialmente o professor, exerce o papel de incentivador e mediador do processo de aprendizagem, contribuindo de forma significativa para que os alunos possam alcançar seus objetivos com êxito. Contudo, além do respaldo legal e teórico, é fundamental destacar a importância da colaboração entre todos os membros da comunidade escolar. Dessa forma, o trabalho em equipe, pautado em um propósito comum, o desenvolvimento e a formação integral das crianças é essencial para que a Educação Infantil cumpra seu papel com qualidade e compromisso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações e leituras reunidas neste trabalho possibilitaram uma melhor compreensão da Educação Infantil como uma etapa fundamental no desenvolvimento integral da criança. Com base nas contribuições de autores como Kishimoto, Vygotsky, Piaget, bem como nos documentos oficiais como a Brasil (2017), o RCNEI (1998) e a LDB, foi possível refletir sobre o papel do brincar como ferramenta pedagógica e reconhecer o lúdico como um recurso essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil em suas dimensões: cognitiva, emocional, social e física.

A pesquisa teve como objetivo geral refletir sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil como instrumentos de aprendizagem. Esse objetivo foi alcançado ao longo da fundamentação teórica e das análises realizadas, que destacaram o brincar como prática educativa significativa. O primeiro objetivo específico, compreender

como o processo de aquisição de conhecimentos ocorre por meio do lúdico, foi atendido ao demonstrar que as atividades lúdicas favorecem a construção do conhecimento de maneira natural e prazerosa. O segundo objetivo, discutir as contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky, foi contemplado por meio da abordagem de seus estudos sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem mediada pelas interações sociais. O terceiro objetivo, investigar as possibilidades de desenvolvimento a partir das brincadeiras e interações, foi trabalhado na análise das práticas pedagógicas que envolvem jogos e brincadeiras. Por fim, o objetivo de refletir sobre o papel do professor foi alcançado ao mostrar a importância do educador como mediador que planeja, observa e estimula o brincar com intencionalidade.

A partir dos estudos e da fundamentação teórica, percebeu-se que o brincar, além de favorecer o desenvolvimento emocional e social, também contribui para a aprendizagem dos conteúdos iniciais como as primeiras letras, números e conceitos básicos de linguagem e matemática de maneira significativa, respeitando o ritmo e as características da infância. A Brasil (2017) orienta que as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem articular as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no contexto familiar e comunitário, ampliando suas experiências e promovendo aprendizagens intencionais, confirmando o que foi constatado ao longo da pesquisa.

Ainda que a Educação Infantil seja fundamentada no desenvolvimento lúdico por meio de brincadeiras, jogos e interações, conclui-se que muitos desafios ainda precisam ser superados. O brincar, apesar de reconhecido nas teorias e diretrizes, muitas vezes ainda é visto na prática apenas como passatempo ou tempo livre. Segundo a RCNEI (1998), o brincar contribui para o desenvolvimento da identidade, da autonomia e da construção de vínculos afetivos, sendo essencial no processo de aprendizagem das crianças. Esse documento reforça que o brincar é uma prática educativa que estimula, organiza e constrói saberes, confirmando os resultados obtidos nesta pesquisa. Os resultados obtidos contribuíram para aprofundar a compreensão sobre as bases da Educação Infantil, além de permitir reflexões significativas sobre o valor do lúdico nessa etapa e suas contribuições reais para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa trouxe respostas à pergunta norteadora e evidenciou a importância do professor como mediador desse processo. No entanto, falar sobre Educação Infantil, ludicidade e o papel docente é um tema que envolve múltiplas reflexões e ainda requer aprofundamentos. Por isso, sugere-se que pesquisas futuras explorem a relação entre o uso do lúdico e os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino

Fundamental, a fim de compreender como essa abordagem pode continuar favorecendo a construção do conhecimento.

Desse modo, o professor da Educação Infantil assume um papel que vai além do cuidado e da instrução: ele é mediador, observador e planejador de experiências significativas. Sua formação deve possibilitar uma compreensão profunda das especificidades da infância, valorizando o lúdico como eixo central das práticas pedagógicas. É essencial que o educador reconheça o brincar como linguagem da criança e atue com intencionalidade, criatividade e escuta atenta, contribuindo para a construção de um ambiente acolhedor, desafiador e respeitoso, que favoreça o pleno desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetro Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, 2024b. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=264261-parametros-nacionais-para-qualidade-da-educacao-infantil&category_slug=outubro-2024&Itemid=30192 Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos.** Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 2024, Seção 1, pp. 26-29.)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18. Disponível em: https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Questões da nossa época; v. 43). Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/Brougeré%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/Brougeré%20(1).pdf). Acesso em: 26 maio 2025.

CAMPOS, Maria Malta. Educar crianças pequenas: em busca de um novo perfil de professor. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008.

DANTAS, Andressa do Sacramento. **Entre desafios e possibilidades do trabalho lúdico na educação infantil: o que dizem as professoras de uma escola da rede municipal de Salvador?** 2024. Projeto de pesquisa (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/40901/1/TCC__ANDRESSA_DO_SACRAMENTO_DANTAS_assinado_assinado.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

FERREIRA, Carolina Rodrigues Ribeiro. **Indústria cultural, educação infantil e trabalho docente: formação e atuação lúdica com crianças.** 2019. Dissertação (Programa de Pós-graduação) – Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=o+ludico+na+educacao+A7%A3o+escolar&type=AllFields>. Acesso em: 21 maio 2025.

FREITAS, Savana dos Anjos; BECKER, Thiana Maria. **A importância do lúdico e o papel do professor na educação infantil:** uma revisão bibliográfica em periódicos nacionais. Anais do VI CONEDU. 2020 Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Videos/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>. Acesso em: 07 maio 2025.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201–210, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos: depoimento. [24 abr. 2009]. **Jornal Eletrônico do Portal do Professor.** Entrevista concedida ao Jornal do Professor. Disponível em: <http://portal.dop professor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=19&idCategoria=8>

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/e1db054134d448bda8fdcf751e61b527?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5. Acesso em: 26 maio 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 12 maio 2025

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Leida Lira. **O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil a partir da teoria de Vygotsky**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2023.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; HANNA, Cecília. Jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas: entre o dito e o escrito. **Círculo sem Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 5–19, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss1articles/lira&mate.pdf>. Acesso em: 07 maio 2025.

MARAFON, Danielle; CIRINO, Emily Cristina Batista. A brinquedoteca na formação de professores: um espaço lúdico para o desenvolvimento pedagógico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 11, n. 4, p. 1–14, abr. 2025. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/67030>. Acesso em: 19 jul. 2025.

NUNES, Tereza Cristiany Paiva. **O trabalho educativo com o lúdico na construção da identidade infantil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia Institucional) – Faculdade da Paraíba, Luís Gomes – RN, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Videos/o%20uso%20das%20metodologias%20%C3%BAlicas.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Nara de Lourdes de Oliveira; VERAS, Francisca Samaritana Saudita de Oliveira. **A ludicidade na educação infantil: os jogos e as brincadeiras como instrumentos de aprendizagem**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Videos/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID14654_03102019215942.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

PESSANHA, Luciana dos Santos Jorge. O lúdico como facilitador no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, Araguaína, v. 8, n. 34, p. 101–114, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Videos/o%20ludico%20como%20um%20facilitador.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro, 1975. Disponível em: <https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%ADmbolo+na+crian%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 07 maio 2025.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. https://books.google.com.br/books?id=jGH_amDeFM0C&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PA3#v=onepage&q&f=false.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978.

RABELO, Elizeny Pereira *et al.* A importância do educador como mediador lúdico no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de**

Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 07, jul. 2024. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14960/7773>. Acesso em: 17 maio 2025.

ROCHA, Pâmella Suzetty Vieira de Sousa. **A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Modalidade à Distância, Alagoa Grande, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4085/1/PSVSR14032018.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

SANTOS, Márcia Macêdo de Barros et al. Lúdico na educação infantil: pontos e contrapontos. **Revista Nacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 1, p. 1–xx, jan./jun. 2023.

SANTOS, Selma; SILVEIRA, Raquel. Docência na educação infantil: desafios e possibilidades do trabalho com o lúdico. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 113-130, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.